



SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

CARACTERIZAÇÃO E PREVISIBILIDADE DOS ASPECTOS HIDROMETEÓRICOS EM IPANGUAÇU/RN, A PARTIR DE ASPECTOS PERCEPTIVOS DA POPULAÇÃO LOCAL

J. P. R. de Araújo (1); M. C. S. Peixôto (1); M. C. Pereira Neto (2)

(1) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil (jprodrigues064@yahoo.com.br)

(2) Universidade Federal do Ceará, Brasil

INTRODUÇÃO

A dinâmica dos aspectos hidrometeorológicos é desde sempre objeto de curiosidade humana, uma vez que a sua compreensão é de grande relevância para a sobrevivência frente às intempéries naturais sobre o espaço geográfico. Nesse sentido, exemplo dessa assertiva, a população do município de Ipanguaçu, no estado do Rio Grande do Norte (ver figura 01), se apresenta como uma possível conhecedora da dinâmica desses aspectos, uma vez que é alvo de frequentes e devastadoras inundações.

Sobre o município de Ipanguaçu, esse se caracteriza por clima semiárido com forte irregularidade pluviométrica. Possui precipitação pluviométrica anual média de 582,9, observada de 662.1 e o período chuvoso está entre fevereiro e março. Possui uma área 374,24 km², sendo a área urbana carregada de conflitos geoambientais, entre eles, a má distribuição populacional, que se encontra fazendo morada próxima a bacia hidrográfica do rio Piranhas/Açu, em plena planície fluvial. Desse modo, quando ocorrem fortes precipitações há inundações na zona urbana do município.

Nesse sentido, Tuan (1980) ainda averba que os estudos relativos à percepção ambiental são de fundamental importância estratégica por revelarem como as pessoas, individualmente e em conjunto, percebem e analisam o ambiente em que vivem. Sobre essa assertiva, a *percepção ambiental* se caracteriza como sendo o modo através do qual





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

os indivíduos apreendem o seu ambiente, resultante da avaliação e armazenamento de informações sobre estes espaços (Mayhew, 1997). Acosta (2014) salienta que as informações hidrometeorológicas auxiliam nas decisões com potencial de gerar impactos na sociedade e contribuem para a segurança e o bem-estar da humanidade.

Destarte, esse trabalho tem como objetivo caracterizar e entender como se estabelecem os aspectos hidrometeorológicos do município de Ipanguaçu/RN, com base na percepção dos moradores locais, de modo que esses possam estar direto ou indiretamente associados à previsibilidade da ocorrência desses fenômenos, e possíveis ocorrências de inundação como consequência.

METODOLOGIA

Com relação à percepção dos indivíduos sobre os aspectos hidrometeorológicos, seguiu-se com a utilização de alguns parâmetros de Souza e Zanella (2009) e White (1977). Nesse caso, a pesquisa foi realizada entre os meses de julho e setembro do ano de 2014, possuindo como base amostral um total de 100 entrevistados, se fazendo uso de perguntas abertas e fechadas, aplicados na zona urbana de Ipanguaçu/RN.

Igualmente importante, para efeitos de correlação com os dados de percepção, foram utilizados dados de precipitação dos últimos cinco anos, disponíveis no sítio do Instituto Nacional de Meteorologia - INMET, da estação climatológica mais próxima, localizada no município de Macau.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado observou-se que, segundo a população amostrada, o mês de março se apresenta como o mais chuvoso (48 citações), seguido dos meses de fevereiro

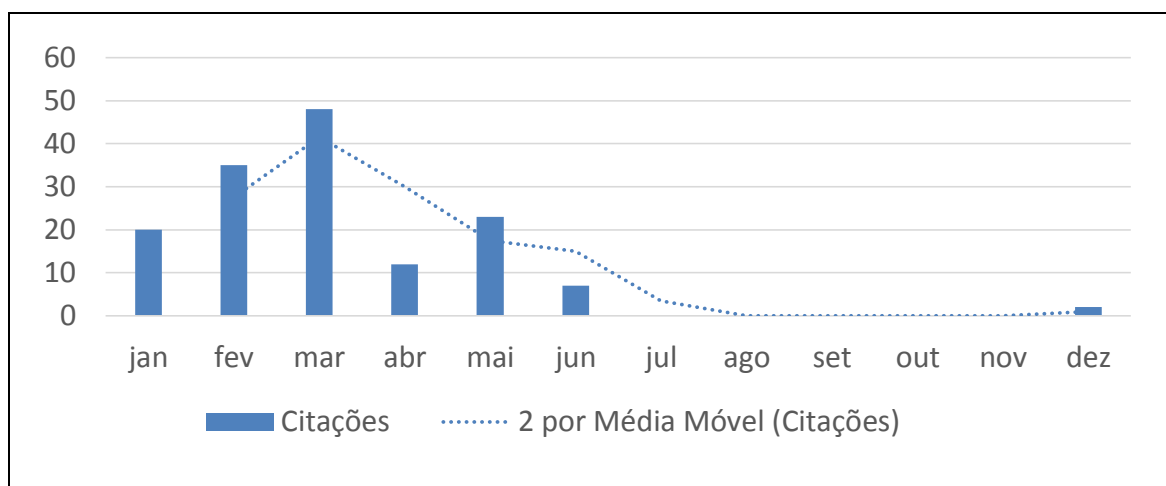




SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

(35 citações), maio (23 citações), janeiro (20 citações), abril (12 citações), junho (07 citações) e dezembro (02 citações). Os demais meses entre julho e novembro não foram citados nessa pesquisa e quatro pessoas não souberam responder.

Gráfico 01: período das chuvas, segundo a população de Ipanguaçu/RN



Diante disso, de acordo com a percepção dos moradores é possível a previsão intermediária acerca de períodos de chuva ou seca, ajudando-os desse modo com a prevenção de grandes prejuízos junto aos períodos de inundação, por exemplo.

Os dados obtidos corroboram com a análise realizada a partir das informações disponíveis pelo INMET, ao apontar também o mês de março como sendo um dos meses mais chuvosos com aproximados 76,02 mm, seguidos dos meses de maio (72,4mm), fevereiro (63,98mm) e abril (55,24mm) (ver figura 02). Além disso, a maior parte da população aponta ainda que a intensidade das chuvas nos últimos cinco anos está mais fraca (86,0%), em contraposição àqueles que responderam estar constante ou mais forte (14,0%) – algo possivelmente decorrente da estiagem.





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

CONCLUSÕES

Observa-se que os moradores demonstram ser grandes conhecedores e observadores do clima regional. Os estudos de análise perceptiva do clima são importantes, pois, proporcionam a uma grande parte de sua população a oportunidade de planejamento e análise do espaço onde vivem, igualmente interessantes para o desenvolvimento das ações de educação ambiental, por exemplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

DELITALA, A. M. S. Perception of intense precipitation events by public opinion, **Natural Hazards & Earth System Sciences**, 5, 499-503. 2005.

SOUZA, L. B; ZANELLA, M. E. **Percepção de Riscos Ambientais: Teoria e Aplicações**. Fortaleza: Edições UFC. 2009.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo, DIFEL, 1980.

WHYTE, A. V. T. **Guide lines for field studies in environmental perception**. Paris: UNESCO. 1977.

